

PARA DONA MARIA E SEU FRANCISCO CULTIVAR, CRIAR E GUARDAR A SEMENTE CRIOLA É UM VERDADEIRO TESOURO

Em uma tarde quente de julho, chegamos ao sítio de Maria de Lourdes e Francisco Fernandes da Cruz, na comunidade do Ramal em Campo Redondo-RN, com uma área de 2,5 hectares, herdada dos pais de Francisco. A conversa regada a café e chá de capim santo, começa com seu relato de 53 anos de agricultura, começou aos 08 anos de idade, acompanhando seus pais na lida do roçado. Morou 28 anos na área urbana de Campo Redondo, indo todos os dias para o roçado, mas, sempre acalentou um desejo de voltar a morar no rural, fato que ocorreu em 2007, em função da partilha das terras do seu sogro, ficando com 2,5 ha.

Maria da Cruz lembra do inverno de 2000, com uma colheita de 45 sacos de milho, 09 sacos de feijão e 03 sacos de fava, sendo na sua opinião um dos melhores anos de produção. Uma característica forte de Maria da Cruz, é o seu trato com as sementes crioulas, há 41 anos guarda semente da fava: ceará, mororó, moita, orelha de vó (vermelha e preta), cara chata e outras duas variedades que sabe o nome. Quando perde uma variedade, procura com um vizinho ou amigo a recuperação dessa semente. “No tempo do inverno, muita gente vem atrás de semente para plantar, às vezes vendemos ou distribuimos para enriquecer mais nossa diversidade de semente”, conta seu Francisco.

A chegada na casa de Maria da Cruz, já é uma festa para os olhos, no derrame por toda parte de sementes, sendo do feijão: riso do ano, baje roxa, vermelho, pingo d'água e pau ferro. Antigamente ela recebia semente do governo, hoje não quer mais. Maria da Cruz é uma das guardiãs da semente crioula da região do Trairi.



Para morar no rural, Maria da Cruz enfrentava um problema sério que era a dificuldade por água, daí a busca pelas tecnologias sociais da ASA, num primeiro momento conseguiu a água para beber, com a cisterna do P1MC e mais recentemente a cisterna-enxurrada do P1+2, como elemento fundamental para acalentar mais fortemente o desejo de plantar suas hortas, neste momento conta com um auxílio luxuoso de Francisco Fernandes (Chico de Egídio), que juntamente com ela dar um toque todo especial no espaço de produção ao redor da sua cisterna, com plantio de : tomate, coentro, milho e feijão para semente, cenoura, alface. Para Chico sua diversão é com “plantio das hortas e o cuidar dos animais”. Receberam 03(três) ovelhas do caráter produtivo, já são 08(oito) ovelhas, mostrando a satisfação na criação.



“Para Maria da Cruz, o programa das cisternas proporcionou a participação em alguns espaços como: evento de sementes crioulas em Santa Cruz no ano passado e em Natal este ano. São novas pessoas que vamos conhecendo, novos lugares e cenários, que se transforma em uma alegria de conviver” diz ela.

Na parte da comercialização é Maria da Cruz que vende no urbano de Campo Redondo, de porta em porta, o molho de coentro a R\$ 0,50 e mais pimentão e alface, seu sonho é montar uma barraca de feira, na sexta-feira para vender produtos orgânicos de qualidade. Neste sentido está em processo de construção a feira orgânica de Campo Redondo com a listagem de 13 pessoas interessadas.

Para Maria da Cruz e Francisco Fernandes viver no rural, cultivando e criando e guardando a semente crioula é um verdadeiro sétimo céu.

Ao final da tarde saímos com mais um gole de café e uma xícara de chá e nos bolsos alguns exemplares do milho pingoró e pingo de ouro; da fava, mororó, moita, cara chata e cearense, e a certeza de um casal afinado no trato dos plantios, do criar e o guardar da semente crioula.



As ovelhas recebidas no caráter produtivo, já são 8 e Dona Maria mostra com satisfação



Dona Maria e o cuidado com a separação das sementes

Realização



Patrocínio

